

Código Coleção:	0009L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"A alma secreta dos passarinhos" de Paulo Venturelli é um livro delicado como as ilustrações de Elisabeth Teixeira. É um conto que exala poesia. Um livro para sentir e pensar. A obra apresenta em linguagem leve e poética a busca de um curioso menino pela comprovação da ideia de que a alma de Deus se materializa nos pássaros e, para tanto, decide capturar um deles. Com certo incômodo, desde cedo o pequeno percebe que a vida é mesmo um mistério e que buscar o melhor ângulo nem sempre garante respostas satisfatórias. Há de contentar-se é em fazer "maiores perguntas", como sugere a precisa epígrafe de Guimarães Rosa, que introduz a narrativa da história: "Vivendo se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas". Lidando com os temas da descoberta de si e do mundo natural, a obra, destina-se a leitores em idade escolar do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. A linguagem é precisa, mas profunda. Por vezes há certo tom filosófico que estimula a reflexão do leitor, despertando assim, sua sensibilidade para com os mistérios do mundo. Os textos visuais são compostos em aquarela e dialogam semanticamente com os verbais. Funcionam tanto como releituras no narrado, quanto como expansões dele, o que permite que os leitores interpretem as imagens a partir de si mesmas, sem depender unicamente do texto verbal, o que torna a obra uma experiência múltipla de leitura.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. A obra, portanto, utiliza linguagem conotativa, construída poeticamente: "Muitas vezes o menino ouviu dizer que os passarinhos eram a alma de Deus voando pela Terra. Decidido a conhecer Deus, postou-se de tocaia entre as flores. (...) Contemplou os minúsculos olhos que em sua mínima luz mostrava, inquietude, talvez arranhões do desespero. (...) Certos mistérios são inacessíveis não por serem mistérios, mas por não termos um bom ângulo para chegar até eles.". Percebe-se, assim, que a linguagem da obra vai além de um uso meramente referencial (como, por exemplo, em "arranhões do desespero", na p.19) e usa com qualidade figuras de linguagem (como, por exemplo, em "um coração em terremoto" na p.20). Não há quaisquer clichês, pois, o texto é muito singular, criativo e delicado, sempre em busca de soluções verbais diferenciadas, ainda que simples ou sóbrias: "com medo de ferir a criatura, abriu as mãos, para que ela voasse, como sempre fizera, em direção ao nunca das distâncias". (p.22). A obra não faz apologias a preconceitos ou à violência. O texto está isento de incentivos à violência. Na narrativa o menino diante da possibilidade de agredir a ave rapidamente a solta: "Com medo de ferir a criatura, abriu as mãos, para que ela voasse, como sempre fizera, em direção ao nunca das distâncias." (p.22). O texto, de natureza poética, é caracterizado pela polissemia, uma vez que permite que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Possibilita refletir sobre a presença de Deus ou a alma de Deus com delicadeza: "Muitas vezes o menino ouviu dizer que os passarinhos eram a alma de Deus voando pela Terra". (p. 9). Por exemplo, na passagem "Contemplou os minúsculos olhos que em sua mínima luz mostravam inquietude, talvez arranhões do desespero" (pp.18-19), percebe-se que é possível atribuir múltiplos sentidos a "arranhões do desespero", o que somente faz consolidar a natureza literária da obra. A obra foi inscrita como um conto. Porém, se considerarmos a faixa etária a que ela se destina (crianças em fase de alfabetização), percebemos que ela se enquadra em uma obra de literatura infantil sem uma definição precisa de gênero e, a narrativa é adequada às convenções desse tipo de livro. A sutileza na abordagem do tema estimula a inteligência e a sensibilidade do leitor. A obra faz refletir e reformular ideias pré-concebidas. Possibilita olhar outros contornos do mundo: "Com medo de ferir a criatura, abriu as mãos, para que ela voasse, como sempre fizera, em direção ao nunca das distâncias." (p.22). Mesmo considerando a natureza poética, talvez com exceção de alguns termos como "tocaia" (p.11), "contemplou" (p.18) e "inquietude" (p.19), o léxico utilizado é predominantemente compreensível para a faixa etária a qual se destina.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A imagens estão em perfeita sintonia com o texto verbal. O texto visual reitera o verbal. A imagem que narra o menino grande, entre flores enormes e o passarinho minúsculo retrata muito bem a delicadeza do momento (p.13). Na narrativa a bicicleta, o descampado se integram ao menino , constituindo um conjunto equilibrado e agradável à vista. A obra traz uma grande ilustração por página, feita em aquarela ou técnica similar, o que dialoga bem, com a	

natureza leve e poética do texto verbal. Traço suave e cores esfumadas, em aquarela, traduzem o sentimento indefinido da criança (p. 14) . O texto visual tem um caráter lírico. As ilustrações, pintadas com aquarela, em que as transparências permitem vislumbrar a textura do papel, também são carregadas de suavidade. Cabe citar que as imagens não são meras traduções visuais do texto verbal que as acompanha em cada página mas, sim, ampliações do sentido do texto verbal e que podem ser interpretadas em seu mérito próprio. Exemplo dessa interação está logo na primeira página, onde o trecho do texto verbal lê "Muitas vezes o menino ouviu dizer que os passarinhos" (p.8) e, no entanto, a imagem mostra somente uma bicicleta encostada em um muro baixo com um céu azul e passarinhos voando ao fundo. ou ainda, no trecho da p.21, onde se lê "uma parte mínima de suas palmas", a imagem que o acompanha é a de um céu azul com algumas nuvens. Dessa forma, pode-se afirmar que a obra evidencia interação entre os textos verbal e visual, que os recursos visuais exploram e ampliam as experiências estética e literária e que o texto visual é polissêmico: Logo no início da narrativa a imagem da bicicleta sozinha (p.8) possibilita múltiplos sentidos. Quem é o seu dono? O que faz ali? Há uma gama variada de expressões faciais, posturas e gestos que sugestionam, questionam, incita. (p.9) . Não há imagens com apologia a ideias preconceituosas e à violência: As ilustrações suscitam sentimentos de busca, liberdade, harmonia e contemplação. (p. 13) . O menino, sem nome e sem antecedentes, é o único elemento humano visível no livro. Nota-se nas imagens a presença de outros elementos que não estão explicitamente mencionados ou sugeridos no texto (a bicicleta, o descampado).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas elencados no ato da inscrição são a descoberta de si , O mundo natural e social. Em última análise, a mensagem que a obra passa está resumida no último trecho: "Certos mistérios são inacessíveis não por serem mistérios, mas por não termos um bom ângulo para chegar até eles" (pp.26-27). Isso lida diretamente com a questão da descoberta de si, o que pode ser considerado adequado para leitores da faixa etária a que a obra se destina. Trata da descoberta de si, apresenta questões de um menino em busca de um conhecimento maior da natureza e de Deus (p.10) . Explora a essência da curiosidade infantil. A abordagem dos temas não é simplificadora; pelo contrário: ao pegar um passarinho nas mãos e soltá-lo em seguida (lidando, assim, com a questão do mundo natural) e ficar sem resposta para a questão inicial (sobre a alma de Deus) torna essa abordagem bastante profunda. Aborda a curiosidade das crianças, o respeito à natureza e a observação atenta do mundo. É um livro para ler, sentir e pensar e sentir (p.9) : "Certos mistérios são inacessíveis não por serem mistérios, mas por não termos um bom ângulo para chegar até eles." (p.26) Isso também faz com que a obra possibilite o confronto entre visões de mundo distintas (por exemplo, sobre Deus). O texto não apresenta, na abordagem dos temas, qualquer abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão. Como afirmado anteriormente, com uma ou outra exceção, o léxico é bastante adequado para a faixa etária dos leitores-alvo. o autor utiliza vocabulário apropriado para abordagem do tema. As escolhas linguísticas enriquecem o sobre a curiosidade infantil e a importância de observar o mundo. É provável que o ponto mais forte da obra seja a forma como os textos verbal e visual, onde as imagens não são somente traduções visuais da narrativa; elas de fato ampliam a possibilidade de leitura de ambos os textos e, dessa forma, ampliam o repertório dos leitores.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta contextualização do autor ("No colégio, a professora me alfabetizou com as histórias de Charles Perrault. Eu não sabia, mas ali começava a grande aventura. Um tempo depois, graças a outro professor, descobri o livro, a leitura, a literatura") nas pp.30; da ilustradora ("Para ilustrar esta história, utilizei aquarela e imaginei cores que pudessem parecer com os sentimentos experimentados por esse menino. Sentimentos tão variados quanto as dúvidas que nos surpreendem na infância) nas pp. 32-33 e da obra na quarta capa. Há ainda uma epígrafe sugestiva de Guimarães Rosa que introduz a narrativa da história: "Vivendo se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas?". E ao final verifica-se a contextualização dos autores.O esquema gráfico facilita e favorece a leitura: o texto verbal é visível e legível, com fonte clara e espaçamento adequado, sempre localizado no quarto final do pé da página, tendo o resto da página ocupado pela ilustração correspondente. Tanto a capa e a contracapa mobilizam os leitores para a leitura. A capa traz a imagem do menino com alguns passarinhos a seu redor; a contracapa traz uma breve contextualização da obra ("Com um toque de poesia e delicadeza, os autores nos oferecem uma história sobre a curiosidade, o respeito à natureza e a observação atenta do mundo. É um livro para sentir e pensar. Vem ler?").

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim

1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
É um livro delicado, como as ilustrações de Elizabeth Teixeira que acompanham todo o texto poético de Venturelli. Delicado, mas ao mesmo tempo profundo, intenso. "Muitas vezes o menino ouviu dizer que os passarinhos eram a alma de Deus voando pela Terra" . (p. 9). A leveza do texto combinada com a profundidade do tema e com a seriedade da abordagem garante o caráter literário da obra. Por exemplo, o trecho "Com medo de ferir a criatura, abriu as mãos, para que ela voasse, como sempre fizera, em direção ao nunca das distâncias" (pp.22-23) ilustra bem o tratamento literário da linguagem. O texto não apresenta erros crassos de língua portuguesa e também não traz quaisquer apologias a ideias preconceituosas. Trata da descoberta de si, apresenta questões de um menino em busca de um conhecimento maior da natureza e de Deus (p.10). Explora a essência da curiosidade infantil. Trata-se de uma obra de literatura infantil, análoga a um conto por conter unidade de ação, espaço e conflito (um menino que quer saber da existência de Deus e, para isso, captura um passarinho mas, sem obter as respostas que procura -- ou talvez obtendo-as -- é tomado por uma angústia e liberta a ave para voar). É um livro para sentir e pensar. É adequado ao desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil na escola pelo conteúdo da narrativa, pelas escolhas tanto verbais quanto visuais e, assim, apresenta correspondência com a categoria, temas e gênero declarados no ato da inscrição. A obra apresenta contextualização do autor ("No colégio, a professora me alfabetizou com as histórias de Charles Perrault. Eu não sabia, mas ali começava a grande aventura. Um tempo depois, graças a outro professor, descobri o livro, a leitura, a literatura") nas pp.30; da ilustradora ("Para ilustrar esta história, utilizei aquarela e imaginei cores que pudessem parecer com os sentimentos experimentados por esse menino. Sentimentos tão variados quanto as dúvidas que nos surpreendem na infância) nas pp. 32-33 e da obra na quarta capa.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material de apoio ao professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial ou vídeoaula	
Resultado	

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Aprovada

"A alma secreta dos passarinhos" de Paulo Venturelli é um livro delicado como as ilustrações de Elisabeth Teixeira. É um conto que exala poesia. Um livro para sentir e pensar. A obra apresenta em linguagem leve e poética a busca de um curioso menino pela comprovação da ideia de que a alma de Deus se materializa nos pássaros e, para tanto, decide capturar um deles. O livro narra a história de uma criança que tenta aprender por si mesma, investigando o mundo. A obra convida a refletir sobre o mistério de viver e de transcender o mundo perceptível. Um exemplo disso pode ser visto na p. 12 "Com medo de ferir a criatura, abriu as mãos, para que ela voasse, como sempre fizera, em direção ao nunca das distâncias". A obra aborda com profundidade o tema da descoberta de si e do mundo, da busca por conhecer a metafísica divina. Na construção textual da p.26 verifica-se que o autor deixa espaços vazios para serem preenchidos pelo leitor, como no trecho: "Certos mistérios são inacessíveis não por serem mistérios, mas por não termos um bom ângulo para chegar até eles". Nesse sentido há uma intensa articulação entre o texto verbal e as imagens, uma vez que Elisabeth Teixeira, com suas ilustrações propõe um jogo entre espaços vazios, linhas finas e curvas e cores matizadas o que sugere longos silêncios, sensação de leveza e profundidade. A linguagem verbal vai além de um uso meramente referencial (como, por exemplo, em "arranhões do desespero", na p.19), fazendo uso, com propriedade, de figuras de linguagem, como a metáfora: "sentiu um coração em terremoto aquecendo" (p.19). Desse modo, texto está distante dos clichês, propondo construções singulares. Um exemplo disso pode ser visto na p.22, no trecho: "com medo de ferir a criatura, abriu as mãos, para que ela voasse, como sempre fizera, em direção ao nunca das distâncias". Apresenta texto de qualidade estética e sutileza na abordagem do tema, propondo uma experiência profunda de leitura, o que contribui para a formação do jovem leitor. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Pelo contrário, é um texto que retrata a inocência nas descobertas como pode ser visto nas páginas 10 e 11 "Decidido a conhecer a Deus, postou-se de toaia entre as flores". O texto visual produzido em aquarela, dialoga bem com a natureza leve e poética do texto verbal. As imagens não são meras traduções visuais do texto verbal que as acompanha em cada página, mas, sim, ampliações do sentido do texto verbal e que podem ser interpretadas em seu mérito próprio. Traços suaves e cores esfumadas traduzem o sentimento indefinido da criança, conforme se observa na p. 14, que apresenta o menino em grande proporção em relação ao minúsculo passarinho, ambos quase que encoberto por grandes flores sutis, coloridas em matiz de rosa. Todas as cores da imagem são matizes de azul, verde e marrom que traduzem a delicadeza do momento de questionamento e curiosidade. O menino, sem nome e sem antecedentes, é o único elemento humano visível no livro. Assim, na narrativa, a bicicleta e o descampado (p.8) se integram ao menino, constituindo um conjunto equilibrado e agradável ao olhar, além de uma atmosfera de recolhimento e reflexão. Quanto ao projeto gráfico-editorial, o espaço ocupado pelo texto visual é sempre maior que o destinado ao verbal que está sempre na parte de baixo da página. A escolha da fonte é adequada e legível. Todas as imagens são de página dupla, exceto a vinheta final (p.28), que, de certa forma, complementa a ilustração que a antecedeu e as vinhetas das páginas iniciais do livro, fechando a sequência, um ciclo que se reinicia, num eterno recomeço, uma metáfora intrigante. Singelo, mas ao mesmo tempo profundo e intenso. O livro reserva um box branco, totalmente integrado aos desenhos para receber o texto, obtendo uma página de composição harmoniosa e limpa sem, no entanto, comprometer a interação do texto com as ilustrações. A tipologia utilizada é de fonte levemente "serifada" (serifas são os pequenos traços e prolongamentos que ocorrem no fim das hastes das letras) e simples, o que acaba por guiar o olhar através do texto auxiliando os olhos a "deslizar" pela narrativa. A sutileza na abordagem do tema estimula a inteligência e a sensibilidade do leitor. Verifica-se assim, que o conto é adequado à faixa etária do público a que se destina uma vez que aborda a descoberta de si e apresenta questões de um menino em busca de conhecimento conforme se observa na p.10. Ademais, explora a essência da curiosidade infantil. Um exemplo disso pode ser visto na p.24, no excerto: "E dentro de si restou um incômodo, um estremecimento, uma espécie de pergunta sem resposta que não teve como definir". Portanto, possibilita confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Como sugere a precisa epígrafe de Guimarães Rosa que introduz a narrativa da história: "Vivendo se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas."

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

Não há material de apoio.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 16/08/2018 15:52